

Presidente da Funai reclama maior apoio

"Nós da Funai não temos recebido colaboração efetiva para a solução dos problemas do índio brasileiro, apesar de a havermos pedido. Apenas o Governo federal é o único órgão, através da Funai, que dá assistência ao índio. Os outros só criticam o que esse órgão vem fazendo".

A afirmação foi feita ontem, em entrevista a O POPULAR pelo presidente da Fundação Nacional do Índio, coronel João Carlos Nobre da Veiga, que veio a Goiânia proferir palestra na abertura das comemorações da Semana do Índio, no auditório da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

Questionado sobre as críticas que o bispo da Cidade de Goiás, dom Tomás Balduino, vem dirigindo à atual administração da Funai, Nobre da Veiga respondeu que não podia dizer nada, "porque nós temos uma missão a cumprir e a estamos cumprindo da melhor forma possível e dentro daquilo que nos é dado".

PROGRAMAÇÃO

Descartando a possibilidade de qualquer reformulação do Estatuto do Índio, porque "até o presente momento não existe nenhuma idéia nesse sentido", o presidente da Funai informou ainda que para os próximos exercícios o órgão programa aumentar, cada vez mais, a assistência aos índios no campo de saúde, da educação e da assistência comunitária, de forma torná-los homens úteis a si próprios e à sociedade. Ressaltou que esse programa será desenvolvido dentro das necessidades "e dentro daquilo mesmo que o índio deseja".

Sobre a atuação política do cacique Mário Juruna, que tem, inclusive, participado de convenções partidárias, objetivando uma candidatura a deputado federal, ele ressaltou que como presidente da Funai nada podia objetar, porque é um problema pessoal do índio "e nós não nos intrometemos, uma vez que ele é homem livre como qualquer de nós". E ainda sobre esse assunto, ele observou que somente ao índio caberia julgar se estaria sendo explorado politicamente.

Com referência ao problema da demarcação das terras indígenas, ele informou que os trabalhos continuam sendo executados e o órgão deseja que a conclusão se realize o mais rápido possível. E que não existe prazo definido para a solução desse problema, em razão de não depender da vontade da sua administração, mas sim da situação climática e da medição dessas áreas, se foram eleições bem feitas ou não. As reservas estão localizadas em regiões isoladas, acrescentando-se a isso o problema da eleição dessas áreas.

Para o presidente da Funai, o problema mais sério que tem determinado o retardamento da demarcação das terras indígenas tem sido o da invasão dessas áreas por posseiros. E que isso existe, porque são áreas muito grandes e "é impossível de serem fiscalizadas no sentido de impedir essa invasão".

Indagado sobre as medidas que serão tomadas para impedir essas invasões, ele respondeu que o Governo não pode programar uma coisa que ele não pode fazer. Mas que ele prevê medidas de precaução, inclusive utilizando o próprio índio para denunciar essas invasões, de modo que, denunciada uma oportunidade, a Funai possa, em tempo, proceder à remoção do problema.

MÃO ESTENDIDAS

Finalizando, o presidente da Funai voltou a repetir que o órgão que ele dirige já estendeu a mão a todas as entidades que atuam na área de problemas indígenas, "inclusive colocamos a Funai à disposição deles para que fizéssemos um trabalho em colaboração. Já que eles querem assistir o índio - essa também a finalidade da Funai, que é um órgão federal - nós gostaríamos de realizar uma ação conjunta, uma vez que a finalidade é única. Mas não temos recebido a mesma receptividade. A nossa mão está sempre estendida. Os críticos gostam apenas de fazer críticas, enquanto nós continuamos a realizar e solucionar problemas, em vez de fazer o debate, a discussão, o que não é do nosso feitio". Para ele, esse é um ponto de vista deles "que eu respeito, mas prefiro continuar fazendo a discutir" - finalizo.

SEMANA DO ÍNDIO

Nobre da Veiga veio a Goiânia para proferir, ontem às 20 horas no auditório da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, uma palestra na abertura da Semana do Índio, que irá até o dia 10. Este ano as comemorações foram antecipadas (o Dia do Índio é comemorado a 19 de abril) devido aos dias de feriado determinados pelas comemorações da Semana Santa e do 21 de Abril, tendo já o Presidente da República decretado ponto facultativo nas repartições federais nos dias 16 e 17 (quinta e sexta-feiras santas). Com isso, a Semana do Índio não poderia ser levada às escolas, ficaria esvaziada.

Explicou também o presidente da Funai que as comemorações relativas à Semana do Índio são realizadas todos os anos no sentido de dar à sociedade envolvente maior número de conhecimentos relativos aos índios, para que essa sociedade se conscientize do problema do índio e possa tratá-lo com o carinho e amor que é necessário ser tratado. Ele veio a Goiânia acompanhado do coronel Ivan Zanoni Hauser, com quem almoçou ontem, no salão verde do Umuarama Hotel, em companhia também do reitor da Universidade Católica de Goiás, padre José Pereira de Maria, do vice-reitor da Universidade Federal de Goiás, Mário Evaristo de Oliveira; do delegado da Funai em Goiás, Ivan Baiocchi; professores Acary Passos, Pedro Wilson, Joadir Costa, José Felipe Sade e Pedro Wilson.

Começou a semana do índio

Começou ontem, no auditório da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, uma semana de palestras e debates sobre "O Índio Brasileiro". Ela é promovida pelo Museu Antropológico, pró-reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e de Extensão da Universidade Federal de Goiás, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, da Católica, Fundação Cultural de Goiás, Secretária de Educação Municipal, Projeto Rondon e Funai.

A abertura do encontro foi feita pelo reitor da UFG, José Cruciano de Araújo, e logo depois houve uma palestra proferida, pelo presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, sobre a "Situação atual do Índio Brasileiro e sua perspectiva".

CONVÊNIO

Sobre o convênio entre a Funai e Projeto Rondon vai falar, o presidente da Fundação Projeto Rondon. Para o dia oito está prevista uma palestra do professor Altair Sales Barbosa, diretor do Instituto de Antropologia sobre Arqueologia do Índio Brasileiro.

No dia nove será a vez do professor Carlos Rodrigues Brandão, antropólogo da Unicamp, que vai discorrer sobre Educação do Índio Brasileiro. A importância do Índio na vida e na identidade do Brasileiro será outro tema a ser desenvolvido durante a semana e será abordado pelo professor Roque de Barros Laraia, antropólogo da UNB. O encerramento dos trabalhos será feito pelo reitor da UFG, José Pereira de Maria.

DOCUMENTÁRIOS

Após as palestras, haverá debates sobre os temas apresentados e as manhãs e tardes serão dedicados aos professores de Primeiro e Segundo Grau.

Serão apresentados vários documentários etnográficos de propriedade da Embrafilme e Universidade Católica de Goiás.

A promoção é de órgãos da UFG, sob a coordenação do Museu Antropológico; do Instituto de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica, Secretária da Educação do Estado/Museu Zoroastro Artiaga, Secretária Municipal de Educação, Coordenação Estadual do Projeto Rondon e Fundação Nacional do Índio.

CONFERÊNCIAS À NOITE

Constam do programa, de seis a 11 deste mês, conferências seguidas de documentários etnográficos da Empresa Brasileira de Filmes e da UCG. No primeiro dia, a conferência foi realizada logo após a sessão de abertura dos trabalhos, pelo coronel João Carlos Nobre da Veiga, presidente da Funai, deverá falar sobre "Situação atual do Índio Brasileiro e sua perspectiva".

Nos dias sete a 11, as conferências terão início às 20 horas. São os seguintes os temas com os respectivos conferencistas: "Convênio entre Funai e Projeto Rondon", por Myrian Levy Cardoso Moreira, presidente da Fundação Projeto Rondon; "Arqueologia do Índio Brasileiro", por Altair Sales Barbosa, diretor do Instituto de Pré-História e Antropologia da UCG; "Educação - Educação do Índio Brasileiro", por Carlos Rodrigues Brandão, antropólogo da Universidade Estadual de Campinas (SP); "Importância do Índio na vida e na identidade do brasileiro", por Roque de Barros Laraia, antropólogo da Universidade de Brasília. Para o encerramento do ciclo de palestras e debates sobre o Índio Brasileiro, foi confiado o padre José Pereira de Maria, reitor da Universidade Católica de Goiás.

PALESTRAS PARA PROFESSORES

Um programa especial de palestras para professores de primeiro e segundo graus será cumprido nos dias seis a 10 deste mês, de manhã e à tarde, também no auditório da Faculdade de Educação da UFG.

Para cada dia, estão previstas as seguintes palestras, a partir das oito horas: "Conceito, origem, classificação linguística e biológica do Índio Brasileiro", pela professora Irmhild Wust ou pelo professor Altair Sales Barbosa - da UCG; "Contribuição do Índio à cultura brasileira", pelo professor Avelino Fernandes de Miranda - UCG; "Estereótipos criados em torno do Índio Brasileiro", pela professora Denise Farah - UFG; "Vivência pessoal com os índios do Centro-Oeste brasileiro", pelo professor Acary de Passos Oliveira - diretor do Museu Antropológico da UFG; e "Política indigenista brasileira", pela professora Sara Taleb Rassi - UCG. Após cada palestra haverá exibição de filmes etnográficos.